

ENUCLEAÇÃO TRANSCONJUNTIVAL DECORRENTE DE PROPTOSE OCULAR EM UM CÃO BRAQUICEFÁLICO – RELATO DE CASO

Cristina Leite Barros^{1*}, Gustavo Fernandes Grillo².

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária – Centro Universitário Una-Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: cris.leite1802@gmail.com
²Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una-Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O olho é o mais complexo órgão sensorial que existe e é capaz de receber estímulos luminosos, transforma-los em sinais elétricos, que são conduzidos até o sistema nervoso central e transformados em imagens.^{1,4} A proptose ocular é definida como deslocamento do olho de sua posição normal na órbita para o exterior. Comumente, a proptose é causada por traumas, sendo considerada uma patologia de caráter emergencial e é necessária uma análise cautelosa do olho afetado para uma escolha adequada de reposicionamento ou enucleação quando há graves danos estruturais.^{8,10}

A enucleação transconjuntival é uma técnica que objetiva a remoção do bulbo, da terceira pálpebra, conjuntiva e pálpebras, e geralmente é considerada em casos de trauma, glaucoma intratável, neoplasias, dentre outras patologias.^{2,6,7,9}

Os animais dolicocefálicos possuem um espaço menor na órbita e por isso ocorre um trauma maior na musculatura extraocular quando ocorre a proptose. Já o braquicefálico sofre menos trauma uma vez que a órbita é mais rasa e o globo ocular tem mais espaço. Em contrapartida, as raças braquicefálicas possuem maior predisposição a ocorrência de proptose do bulbo ocular.³

O objetivo deste estudo foi relatar a abordagem cirúrgica da enucleação transconjuntival em um paciente canino.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão da raça Shih Tzu, macho, não castrado, aproximadamente 1 ano e 6 meses de idade e 7,2 quilos, foi encaminhado à clínica veterinária Bug Vet em Pará de Minas, apresentando proptose do globo ocular direito. Durante a anamnese o tutor relatou que o animal estava brincando com outro cão de grande porte, quando foi atacado e ocorreu a proptose ocular. Ao exame clínico, o animal apresentou temperatura corporal de 38,8°C, 100 batimentos cardíacos por minuto (bpm), ausculta pulmonar dentro da normalidade, alimentação, fezes e urina normais, e estava alerta. Constatou-se ainda que o bulbo ocular direito apresentava hifema, com ausência de reflexos e pupila não reativa.

Foi solicitado um hemograma e perfil bioquímico do animal, nos quais não foi observada nenhuma alteração significativa. O globo ocular foi mantido úmido com lubrificante ocular durante esse período. Assim sendo, foi indicado pelo médico veterinário a enucleação transconjuntival. O cão foi encaminhado à internação para administração de fluidoterapia, anti-inflamatórios e analgésicos e posteriormente ao bloco cirúrgico para realização do procedimento.

Após a realização da tricotomia ampla, antisepsia utilizando hastes flexíveis estéreis com PVPI a 1% por toda conjuntiva, limpeza da região perioperatória e colocação do campo operatório (fig. 1), realizou-se uma cantotomia lateral com o bisturi. Posteriormente foi feita uma incisão com bisturi em 360° na conjuntiva bulbar a fim de divulsionar o tecido com tesoura romba e seccionar as musculaturas para liberar o bulbo. Já com toda musculatura liberada, foi realizada a ligadura do nervo óptico com as artérias e arteríolas e o músculo retrobulbar (fig. 2), com o objetivo de promover a hemostasia e posteriormente a secção dessas estruturas.



Figura 1: Olho direito do paciente no pré operatório. (Fonte autoral)



Figura 2: Ligadura do nervo óptico, músculo retro bulbar e artérias. (Fonte autoral)

Foi removida toda a terceira pálpebra conjuntamente com a glândula com o objetivo de não ocorrer fístula no canto medial com extravasamento de filme lacrimal. Posteriormente foi removida toda a margem palpebral para que fosse possível a cicatrização após a união das duas margens e para remoção das glândulas de Meibomius para cessar a produção da camada lipídica do filme lacrimal e consequente secreção purulenta no pós operatório. Em seguida foi fechado com fio inabsorvível sintético, em padrão simples contínuo, todo tecido subcutâneo com o conjuntivo para diminuir o espaço morto e evitar formação de seromas e coágulos. Para finalizar foi realizada a síntese da pele com fio inabsorvível sintético em padrão wolf.

O animal foi liberado para casa medicado e com receituário de ½ comprimido de cefalexina 300mg, VO, BID, durante dez dias; 1 comprimido de meloxicam 0,5mg, VO, SID, durante 5 dias; 8 gotas de dipirona 500mg/ml, VO, BID, durante 5 dias; 1 comprimido de omeprazol 10mg, VO, SID, durante 10 dias. Para uso tópico, foi receitado uso de pomada antibiótica e anti-inflamatória sob os pontos, BID. Foi recomendado o uso do colar elizabetano até a retirada dos pontos, que foi realizada após 10 dias do procedimento cirúrgico (fig. 3).



Figura 3: Animal após a retirada de pontos. (Fonte autoral)

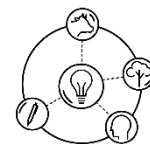
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do procedimento cirúrgico é de extrema importância para melhor solução clínica. No caso relatado, como o animal apresentava hifema, pupila não reativa, e já não havia mais reflexos ao exame clínico, o procedimento de escolha foi a enucleação transconjuntival já que o prognóstico era ruim.⁵

É importante ressaltar que o diagnóstico precoce é de extrema importância para determinar a possibilidade de preservar o olho do animal já que o grau da lesão e o tempo da ocorrência interferem diretamente nessa escolha.

REFERÊNCIAS

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



- 1- BRUM, M.V. Cirurgias Complexas em Pequenos Animais. São Paulo: ed. Payá, 2017.
- 2- DIAS, D.B. et al. Tumor venéreo transmissível no globo ocular de um cão: relato de caso. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p. 67112-67120 jul. 2021.
- 3- FACHINI, F.A. et al. Ophthalmic parameters in adult Pomeranian dogs. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.74, n.4, p.585-591, 2022.
- 4- FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Mosby, 2014
- 5- GALERA, P.D. et al. Caracterização clínica e histopatológica de bulbos oculares de cães e gatos (2005-2015). Pesq. Vet. Bras. 37(10):1125-1132, outubro 2017.
- 6- GUBERMAN, U.C. et al. Hemangiossarcoma corneal em cão. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.67, n.2, p.343-346, 2015.
- 7- HESSE, K. L. et al. Neoplasmas oculares e de anexos em cães e gatos no Rio Grande do Sul: 265 casos (2009 -2014). Pesq. Vet. Bras, janeiro 2015
- 8- MOTTIN, I. B. et al. Perfil dos cães com proptose ocular atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ISSN 1679-9216 Acta Scientiae Veterinariae, 2012.
- 9- PINTO, N.Q.C. et al. Paciente com proptose ocular associado a mucocele etmoidal: apresentação clínica e tratamento. Revista Brasileira de Oftalmologia, 2017.
- 10- STERTZ, F. H. L. et al. Proptose de globo ocular em canino. Congresso Regional De Medicina Veterinária, 32-33, 2014. ISSN 2258-896.